

# ÍNDICE

|                                                               |     |
|---------------------------------------------------------------|-----|
| PREFÁCIO .....                                                | 9   |
| NOTA DOS TRADUTORES .....                                     | 13  |
| PRÓLOGO .....                                                 | 17  |
| INDUMENTÁRIA DO PRESIDENTE DA LOJA .....                      | 21  |
| <i>Para as Cerimónias contidas neste Ritual</i>               |     |
| CERIMONIAL DA FESTA DO DESPERTAR DA NATUREZA.....             | 25  |
| <i>No Equinócio da Primavera</i>                              |     |
| CERIMONIAL DA FESTA DO TRIUNFO DA LUZ .....                   | 33  |
| <i>No Solstício de Verão</i>                                  |     |
| CERIMONIAL DA FESTA DO REPOUSO DA NATUREZA.....               | 41  |
| <i>No Equinócio de Outono</i>                                 |     |
| CERIMONIAL DA FESTA DA REGENERAÇÃO DA LUZ .....               | 49  |
| <i>No Solstício de Inverno</i>                                |     |
| CERIMONIAL DO BAPTISMO MAÇÓNICO DE UM LOBITO .....            | 57  |
| CERIMONIAL DA CONFIRMAÇÃO DE UM LOBITO .....                  | 69  |
| CERIMONIAL DA INAUGURAÇÃO<br>DE UM NOVO TEMPLO MAÇÓNICO ..... | 89  |
| CERIMONIAL DE FILIAÇÃO ENTRE DUAS LOJAS.....                  | 109 |

|                                                                                               |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| CERIMONIAL DAS POMPAS FÚNEBRES.....                                                           | 129 |
| CERIMONIAL DAS FESTAS ORDINÁRIAS DO ANO .....                                                 | 141 |
| COMPÊNDIO MAÇÓNICO.....                                                                       | 147 |
| <i>Ou Séries Trimestrais dos assuntos que devem<br/>servir de apoio ao discurso do Orador</i> |     |
| GLOSSÁRIO DE ABREVIATURAS .....                                                               | 153 |

## PREFÁCIO

**E**sta publicação apresenta-nos a tradução e adaptação de uma obra do Século XIX de um livro de rituais maçónicos.

Os rituais maçónicos, no seu sentido mais amplo, incorporam o conjunto de cerimónias, desde a abertura dos trabalhos em Loja até ao momento do encerramento, incluindo a atribuição de graus aos Irmãos que para tal tenham demonstrado estarem aptos a recebê-los.

A Maçonaria é uma Ordem iniciática e ritualística, universal e fraterna, filosófica e progressista, baseada no livre-pensamento e na tolerância, que tem por objectivo o desenvolvimento espiritual do homem com vista à edificação de uma sociedade mais livre, justa e igualitária.

É ritualista, porque as suas reuniões obedecem a determinados ritos, que traduzem simbolicamente sínteses e sabedoria, remontando aos tempos mais recuados.

O ritual maçónico é uma leitura sensível da realidade, oferece-nos o mundo esotérico, um mundo que podemos vislumbrar através de mitos e lendas como as de Hiram. É um olhar para lá da ciência que nos revela o “mundo do homem”, que nos permite ver para lá do filtro humano da compreensão científica. O homem, que esquece «as metáforas originais da intuição enquanto metáforas e toma-as pelas próprias coisas», tem no ritual a possibilidade de ver para lá daquilo que os olhos vêem e da segurança que o conhecimento constrói.

Os símbolos são também a base de todos os ritos. Os ritos são símbolos em acção. «O rito tem um valor operativo; ele comunica a energia contida no símbolo; nele encontra-se uma ferramenta de realização



# RITUAL MAÇÓNICO

PARA  
TODOS OS RITOS  
PELO

Ir.: RIEBESTHAL

*Cav.: de Todas as Ordens Maç.:, M.: Sábio Hon.: Ad Vitam  
do Sob.: Cap.: da Verdade-Fraternidade, a O.: de Estrasburgo*



ESTRASBURGO  
DA REPROGRAFIA MAÇ.: DE M. V. SILBERMANN  
1826

## PRÓLOGO

A INSTITUIÇÃO maçónica é um dos mais antigos monumentos da sabedoria humana.

A verdadeira franco-maçonaria ocupa-se do aperfeiçoamento moral dos homens para os tornar dignos de desfrutar de toda a alegria que a bondade divina lhes destina.

Uniu pelo vínculo fraternal os homens virtuosos de todos os países, de todos os cultos e de todas as condições; para os esclarecer através das luzes da razão e da verdade; para os incentivar a praticar a virtude, socorrer o infortúnio, e para os ensinar a não procurar a felicidade individual em nenhum outro lugar que não no bem-estar comum de todos.

Age como a natureza, trabalhando à sombra do mistério, colocando os seus segredos ao abrigo da maldade, apenas os revelando àqueles que se tornaram dignos de os aprofundar. Tal como a natureza, atinge os sentidos para falar à alma para nela gravar ideias elevadas e duradouras; como a natureza, tem por objectivo o bem da humanidade.

Conserva o antigo uso de revestir os seus dogmas com formas simbólicas ou emblemáticas; porque a invariabilidade das suas formas dá-lhe a faculdade de perpetuar e preservar de toda alteração o sentido moral que lhe está agregado.

Emprega os sortilégios da alegoria para suavizar a austeridade das verdades que ensina e para as tornar mais agradáveis e mais aptas a fixarem-se na memória.

Sempre prudente e circunspecta, a verdadeira maçonaria evita ofuscar os olhos débeis com um excessivo brilho de luz; com este objectivo,



# CERIMONIAL

## DA FESTA

### DO DESPERTAR DA NATUREZA

#### NO EQUINÓCIO DA PRIMAVERA



#### DECORAÇÃO DA LOJA<sup>2</sup>

Esta festa deverá ser celebrada no dia do Equinócio da Primavera ou, pelo menos, no Domingo que se segue a este Equinócio.

A L.: estará decorada como segue: a meio do Oriente, sob o trono, ou por cima, estará, como de costume, um triângulo brilhante, em forma de glória, com o nome *Jeová* ou simplesmente o *Jod* em caracteres hebraicos; do lado sul do trono estará um transparente representando o Sol elevado sobre um túmulo; ao lado deste Sol estará um outro transparente representando a constelação do Carneiro; próximo deste último transparente será colocada uma mesa sobre a qual haverá um cordeiro em gesso, uma faca, uma taça e um jarro cheio de vinho.

Do lado Norte do trono, estará a Lua; ao lado da Lua, e em frente ao Carneiro, ficará um transparente representando uma laranjeira cheia de flores e frutos verdes. Perto deste último transparente estará colocada uma outra mesa sobre a qual haverá uma base de forma elíptica suportando doze colunas colocadas a igual distância ao redor de uma coluna

---

<sup>2</sup> Esta cerimónia teve lugar pela primeira vez no Equinócio da Primavera de 5822, e a partir daí, nas RR.: LL.: «*Vraie-Fraternité*» e «*Frères-Réunis*» a O.: de Estrasburgo onde todas as festas maçónicas são celebradas por estas duas LL.: reunidas, não obstante a diferença de Ritos que professam.



que será o centro da elipse, e que sustentará um globo; cada uma das outras doze colunas servirá de base a uma vela pronta para ser acesa. A altura destas doze colunas diminuirá em cada metade da circunferência que elas formam entre si de modo a que o círculo elíptico das doze Est.: que suportam corte em duas partes iguais o equador do globo e com ele forme um ângulo de cerca de 24 graus. Para além disso, haverá na mesma mesa um Turíbulo e uma taça contendo perfumes.

Sobre o altar haverá um candelabro de três braços, mas feito de tal forma que estes braços e as três Est.: que lá serão colocadas estejam sobre uma mesma linha horizontal que se estende do Sul ao Norte. Por baixo de cada Est.: será adaptada uma das seguintes inscrições:

### SABEDORIA – JUSTIÇA – BONDADÉ

No meio da Loja, no lugar do quadro, será colocado um quadrado oblongo com cerca de nove polegadas de altura. Ao lado deste quadrado oblongo, que estará recoberto por um tecido negro, encontrar-se-ão três candelabros com archotes colocados na forma indicada no caderno de A.: de cada um dos Ritos.

O candelabro colocado do lado do O.: será decorado com a inscrição: A.: G.: D.: G.: A.: D.: U.:; do lado do 1º V.: a inscrição: À VIRTUDE, e ao lado do 2º V.: a inscrição: À HUMANIDADE. Sobre a cobertura do quadrado oblongo, na realidade e não em pintura, estarão um Esquadro, um Compasso, um Nível, um Prumo, uma Pedra Bruta, uma Pedra cúbica pontiaguda, um Malhete, um Cinzel, uma Régua, uma Prancha de traçar, uma Corda de união e uma Esfera armilar que será colocada no ângulo compreendido entre a linha do Norte e a do Oriente; os objectos precedentes serão colocados como prescrito nos cadernos dos vários ritos.

Doze triângulos, cada um com três estrelas, decorarão a Loja, a saber: seis do lado compreendido entre o O.: e o Oc.:, passando pelo Sul, e seis do lado compreendido entre o O.: e o Oc.:, passando pelo Norte. A Loja estará ornamentada com grinaldas de flores. Os três transparentes, representando o Sol, a constelação do Carneiro e a laranjeira estarão escondidos, e aparecerão apenas quando for a altura. No início dos Trab.: , haverá apenas nove estrelas acesas: três sobre o altar, duas em frente a cada um dos VV.: , uma em frente do O.: e uma em frente do Sec.:. As trinta e seis estrelas dos doze triângulos deverão, caso seja possível, ser acesas no mesmo momento electricamente.



Os Iir.: que possuam o grau de R.: + terão as suas insígnias encobertas até ao momento em que todas as estrelas forem acesas.

## **TRABALHOS**

### **DA FESTA**

### **DO DESPERTAR DA NATUREZA**

Os trabalhos serão abertos, como de costume, no grau de A.:. Far-se-á a leitura do traçado dos últimos Trab.: e, seguidamente, as Delegações e os Visit.: entrarão e serão recebidos na forma habitual.

Depois desta entrada, o Ven.: dará a conhecer, numa alocução, o objectivo da festa do dia que consiste na celebração do início do novo ano maçónico e do regresso do Sol ao Equinócio da Primavera, devendo os Verdadeiros Maçons reunir-se nesta altura para dar graças ao G.:A.:D.:U.: pelas mercês que distribuiu pelos homens no ano precedente e para o invocar a fim de que abençoe os seus Trab.: e os mantenha no caminho da virtude durante o ano que começa.

No seu discurso, o Ven.: preocupar-se-á em chamar a atenção dos Iir.: para as diversas cerimónias que terão lugar para que melhor possam avaliar o seu resultado e sentir o benefício de um culto sensato, natural e puramente moral que a Franco-Maç.: deve professar (*ver página 21 sobre o tema da indumentária*).

Terminado o discurso, o VEN.: dará um golpe de malhete e dirá:

*Ir.: 1º V.:, em que época estamos?*

**1º V.:** *Na época em que o ano 58 .....<sup>3</sup> iniciou o seu curso.*

**VEN.: M.:** *Uma vez que chegámos a uma época tão solene, Iir.: 1º e 2º VV.:, anunciai, cada um na vossa Col.:, que vou dar início aos trabalhos respectivos, e juntai-vos a mim para esse efeito.*

Tendo os VV.: feito o anúncio, o VEN.: diz:

*De pé e à Ordem, meus Iir.:.*

---

<sup>3</sup> Nota do Tradutor – Datação maçónica em vigor.

